

ACTA NÚMERO 9
SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011

Aos 25 dias do mês de Fevereiro do ano de dois mil e onze, reuniu, ordinariamente pelas 21.00 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Amarante, a Assembleia Municipal de Amarante.

A Mesa da Assembleia Municipal foi constituída pelos senhores: Dr. Pedro Leonel Dias Marques da Cunha, o senhor Manuel Antunes de Magalhães e a Dra. Olga Samões respectivamente Presidente e Secretários.

A Câmara Municipal fez-se representar pelos senhores Dr. Armindo José da Cunha Abreu, Dra. Octávia Clemente, Dr. Abel Coelho, Senhor Carlos Pereira, Dra. Maria José Castelo Branco, Dr. António Araújo e Dr. Jorge Mendes, respectivamente Presidente da Câmara e Vereadores.

Feita a chamada verificou-se que estavam presentes os senhores:

Pedro Cunha, Ercília Costa, **Jorge Daniel Bessa Pinto**, Raimundo Carvalho, **Manuel Pinheiro**, Avelino Teixeira Carmo, Henrique Baptista, Eduardo Jorge Medeiros Pinto, Carlos Marque Macedo, **Isabel Ferraz**, Manuel Antunes de Magalhães, Carla Babo, Cristina Lucinda Teixeira, Joaquim Cândido Leite Moreira, Joaquim Vieira Soares, Carlos Manuel Azevedo Pereira, Fernando Silva Soares Carneiro, Sara Luísa Maia, Maria Rosa Estebáinha, Eduardo Oliveira Pinheiro, Vítor Briga Rei, Marco Carneiro, António Alcino Norte Simões, Pedro Miguel Varejão Reis, **Fernando Gabriel Teixeira**, Raquel Canito, José Augusto Silva, Hélder Justino Barros, Fernando Carlos Cerqueira, Adriano Santos, Manuel Cândido Mendes Costa, Luís Teixeira Ricardo, José Francisco Rodrigues, António Duarte, Ana Rita Batista e **Hernâni Carneiro**.

Estavam também presentes os Presidentes de Junta de Freguesia de:

AMARANTE (S. GONÇALO) – Artur Correia
ABOADELA – António Joaquim R. Gonçalves
ABOIM – Manuel Agostinho F. Moura
ANSIÃES – Armando Batista Carvalho
ATAÍDE – Lino Manuel S. Macedo
BUSTELO – Carlos Alberto Pereira Gomes
CANADELO – António Dias Vitória
CANDEMIL – Manuel Fernando Coelho
CARNEIRO – Joaquim Briga

CEPELOS – Américo Paulo S. Ribeiro
CHAPA - António Cândido Alves Pinheiro
FIGUEIRÓ (St^a Cristina) – Fernando Teixeira Mendes
FIGUEIRÓ (S^o Tiago)– Daniel Pinheiro
FREGIM – Joaquim Ribeiro Sousa e Castro
FREIXO DE BAIXO – Alfredo Carvalho
FREIXO DE CIMA – Abílio Neves
FRIDÃO – José Manuel Magalhães Teixeira
GATÃO - Joaquim Augusto Pinto Coelho
GONDAR – António Bastos Teixeira
GOUVEIA S. SIMÃO – Liliana Ribeiro
JAZENTE – Manuel Pinheiro
LOMBA –Paulo Vasconcelos
LOUREDO – Carlos Magalhães
LUFREI – António Alexandrino F. Magalhães
MADALENA – António Pinheiro, substituído por Alfredo Carvalho
MANCELOS – Carlos César Carvalho
OLIVEIRA - Vítor Hugo Rocha Vieira
OLO – Manuel António Leite Ribeiro
PADRONELO – Luís Silva, substituído por Ricardo Teixeira
REAL – José Augusto Sousa Oliveira
REBORDELO – José Meireles Machado, substituído por Paulo Ribeiro
SALVADOR – António Gomes Pinheiro
SANCHE – Henrique Monteiro
TELÕES – Domingos Teixeira Pinheiro, substituído por Agostinho Sousa
TRAVANCA – Fernando Cunha
VARZEA – Abílio Sampaio
VILA CAÍZ – António Jorge Vieira Ricardo
VILA CHÃ – Rui Coelho
VILA GARCIA – Manuel Teixeira

Foi de imediato dado início à leitura da correspondência, informando-se que se encontra em pasta própria no processo desta sessão, para consulta dos interessados. Foi dado especial destaque a alguma da correspondência nomeadamente a um manifesto da Fenprof, ao Relatório Anual de Execução do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, aos Documentos Previsionais para 2011 da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa e uma Recomendação subscrita pelo PSD sob título “Amarante sem Barreiras”.

Relativamente a esta Recomendação o senhor Presidente da Mesa colocou-a de imediato a votação de modo a poder saber se era admissível ou não a sua discussão. Foi aceite à discussão com a Abstenção do senhor deputado Engenheiro Henrique Baptista.

Usou de seguida a palavra o senhor deputado do **PSD LUÍS VALENTE**, que defendeu a Recomendação, dizendo que “As cidades do futuro e presente, relembram-se e distinguem-se pela sua facilidade de mobilidade e acessibilidade. Numa sociedade cada vez mais inclusiva e onde queremos viver com todos, devemos contribuir para tornar os

espaços onde vivemos mais acessíveis e sem barreiras e exclusões". A intervenção do senhor deputado encontra-se nos anexos desta acta -Anexo 1- onde pode ser lida na integra.

PROF. CANDIDO MOREIRA – PS

No uso da palavra disse que esta é uma matéria demasiado séria para ser discutida rapidamente. Requer o estudo de alguns especialistas. A questão agora colocada não vai resolver a questão de fundo. Onde é que o PSD quer resolver o problema? Na rua? Nos edifícios? Ao trazerem esta Recomendação, não pretendem mais do que marcar uma posição, até porque sabem muito bem que num projecto de arquitectura a eliminação dessas barreiras tem de ser previstas, porque a lei assim o exige. Não sabe se a Câmara terá poderes para se imiscuir na resolução dos problemas no domínio privado.

Como não havia mais nenhum senhor deputado inscrito para usar da palavra, foi então posta à votação a Recomendação. Apuraram-se os seguintes resultados:

VOTOS A FAVOR – 39

VOTOS CONTRA – 0

ABSTENÇÕES – 32

Justificaram a sua abstenção os senhores:

PROF. JORGE PINTO que disse que a abstenção da bancada do Partido Socialista prende-se com duas razões. A primeira tem a ver com o facto de entenderem que esta recomendação devia ser apresentada no órgão executivo. A segunda razão prende-se com o facto de se acusar na recomendação a Câmara de nada fazer para eliminar as barreiras arquitectónicas, o que não é verdade porque muito recentemente foi feita uma remodelação no Mosteiro/Museu que eliminou as barreiras arquitectónicas que ali existiam.

DR. NORTE SIMÕES – BE

No uso da palavra disse que se absteve porque tem sérias dúvidas que as recomendações tenham de ser votadas.

ENG. HENRIQUE BAPTISTA – PSD

No uso da palavra, disse que se absteve porque também tem dúvidas acerca da votação que se fez da recomendação. Por outro lado, o assunto é sério de mais para ser discutido de forma ligeira. Solicitou aos líderes que agendem este assunto para uma próxima reunião.

De seguida foi lida outra recomendação que tem "em vista o esclarecimento cabal da pretensão do Governo quanto ao destino da linha do Tâmega, entre Livração e Amarante". O texto da recomendação encontra-se nos anexos desta acta – ANEXO 2 – onde pode ser lido na integra.

Usaram da palavra os senhores:

DRA. ERCILIA COSTA – PS

No uso da palavra disse que não faz sentido trazer agora esta recomendação, porque em 24 de Setembro de 2010 foi deliberado na Assembleia enviar a Moção aqui aprovada para o senhor Ministro dos Transportes. Esta recomendação nada mais adiantará àquilo que já foi feito.

DR. VITOR REI – PSD

No uso da palavra, disse que esta recomendação é apenas mais uma chamada de atenção da Assembleia Municipal. Se o PS não a quis assinar, está no seu direito.

PROF. CANDIDO MOREIRA – PS

No uso da palavra disse que as recomendações têm limite. Esta agora tem a ver com uma intromissão que se pretende agora fazer aos poderes do executivo.

Passou-se de imediato à votação da recomendação. Apuraram-se os seguintes resultados:

VOTOS A FAVOR – 38

VOTOS CONTRA – 34

ABSTENÇÕES – 1 do senhor deputado Cândido Costa

Fizeram declaração de votos os senhores:

SR. RAIMUNDO MAGALHÃES – PS

No uso da palavra disse que votou contra porque parece-lhe que estamos a brincar à política, uma vez que esta questão devia ser tratada junto do executivo. Percebe-se que os subscritores não querem ser esclarecidos. Querem apenas marcar pontos.

DRA. ERCILIA COSTA – PS

No uso da palavra disse que concorda com a opinião do orador anterior. Esta recomendação surge quando ainda não foi solicitado pela Assembleia qualquer esclarecimento. Pretendem com esta recomendação por em causa o trabalho do senhor Presidente da Câmara e nada mais que isso.

Prosseguiram os trabalhos com a leitura por parte do senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** de um texto/Manifesto sob título **“Investir na Educação – Defender a Escola Pública”**, que se encontra nos anexos desta acta – ANEXO 3 – onde pode ser lido na íntegra.

Discutiram este manifesto o senhores:

SR. JOSE AUGUSTO CARVALHO DA SILVA – PS

No uso da palavra perguntou se o Manifesto tem alguma cobertura jurídica para poder ser discutido na Assembleia Municipal? Com que legitimidade é isto posta à discussão?

DR. VITOR REI – PSD

No uso da palavra referiu-se ao artigo 72º nº 1 da Lei 169/99 de 18 de Setembro que diz que se um assunto se integrar nos interesses do município, o PSD neste caso votará pelo menos a sua admissibilidade a discussão.

DRA ERCILIA COSTA – PS

No uso da palavra disse que se estava a discutir um documento que não estava agendado e do qual nem se conhecem os fundamentos. Se todos entender ser oportuno discuti-lo, deve o mesmo ser agendado para uma próxima sessão.

PROF. CANDIDO MOREIRA – PS

No uso da palavra disse que se o documento não for insultuoso deve ter alguma discussão. Agora não podemos estar a discutir por discutir, até porque neste momento não justifica estar a discutir este manifesto.

Perante estas palavras, o senhor Presidente da Assembleia propôs que se adie o assunto para uma próxima sessão uma vez que não se conhece em concreto o teor do manifesto.

Por sua vez, o senhor deputado **RAIMUNDO MAGALHÃES**, usou de novo a palavra para dizer que nem todos os assuntos devem ou podem ser discutidos no âmbito de uma Assembleia Municipal. Agora, tratando-se de documentos de interesse municipal devem sempre ser discutidos. Não lhe parece que este seja um caso desses. Não se teve o mesmo cuidado, por exemplo com os documentos previsionais da Comunidade Urbana do Tâmega.

Por sua vez o senhor deputado **Eng. HENRIQUE BAPTISTA**, disse que concordava com as palavras do orador anterior.

PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Usaram da palavra os senhores:

DR NORTE SIMÕES – BE

Na uso da palavra, o senhor deputado fez uma intervenção que se encontra nos anexos desta acta – ANEXO 4 -, onde pode ser lida na íntegra, relacionada com a "primeira empreitada da requalificação da linha

do Tâmega, na qual esteve presente a então Secretária de Estado Ana Paula Vitorino”

SR. ANTÓNIO DUARTE - CDU

No uso da palavra, começou por dizer que ficava contente porque parece que todos os partidos presentes se preocupam com o encerramento da linha do Tâmega. Leu de seguida um texto relacionado com a mudança de instalações dos correios de Vila Meã, a falta de “paragens condignas entre a extensão do Centro de saúde de Vila Meã e antiga passagem de nível” e o encerramento da Linha do Tâmega dizendo ao senhor Presidente da Câmara “que tenha a coragem política de dizer aos amarantinos que não vão ter mais linha férrea do Tâmega no percurso Amarante-Livração nos moldes em que funcionava”.

A intervenção do senhor deputado encontra-se nos desta acta, - ANEXO 5 – onde pode ser lida na íntegra.

DR. VITOR REI – PSD

No uso da palavra, referiu-se à Linha do Tâmega, dizendo que no Programa eleitoral do Partido socialista em 2009 já era dado como certa a remodelação da linha do Tâmega, perguntado se estava ferido o “Orgulho” do Partido Socialista de Amarante que tanto apregoaram durante a campanha eleitoral de 2009? Relembrou que só falta a desclassificação da linha para que a CP deixe de assegurar os transportes alternativos, porque só a aí é que a população vai sentir a falta da linha. O Partido Socialista tem andado a atirar com “areia aos olhos” dos amarantinos?

Terminou a intervenção perguntando ao senhor Presidente da Câmara se ainda acreditava na palavra do senhor Primeiro Ministro e da senhora Secretária de Estado dos Transportes?

PROF. CANDIDO MOREIRA - PS

No uso da palavra questionou a Assembleia dizendo que se por acaso fosse o representante da Comissão da Saúde na Assembleia, perguntaria algum dia ao superior hierárquico Dr. Norte Simões se por acaso ele tinha aviado bem os comprimidos para a gripe?

DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA

No uso da palavra, o senhor Presidente da Câmara começou por dizer que as pessoas antes de falar da linha do Tâmega, deviam em primeiro lugar referir a electrificação da linha do Douro, porque só faz sentido a linha do Tâmega quando a do Douro estiver totalmente electrificada. As intervenções que até agora ouviu, têm a solidez da gelatina e como tal mantêm tudo que em tempos disse. O primeiro Governo cumpriu. Espera que este cumpra da mesma forma.

Referiu-se de seguida às recomendações dizendo que elas valem o que valem. No seu lugar devia era ser perguntado o que já foi feito. A ignorância é rebelde e por isso é que aparecem estas recomendações.

DR. VITOR BRIGA REI – PSD

No uso da palavra disse ao senhor Presidente que talvez fosse melhor aceitar a recomendações, porque assim podia trabalhar melhor.

Disse que também não lhe respondeu à segunda questão. Continua a fugir às perguntas.

ENG. HENRIQUE BAPTISTA – PSD

No uso da palavra disse que o Homem é as suas circunstâncias. Na sessão ordinária de 18/12/2010, interpelou o senhor Presidente da Câmara relativamente a: Construção do Quartel da GNR, arranjo e ordenamento da Avenida Alexandre Herculano, sendo que o arranjo daquela rua pode ser efectuado com poucos recursos. Agora, não podemos esperar que alguém seja atropelado para que se possa fazer ali algum arranjo.

Terminou a intervenção perguntando também ao senhor Presidente da Câmara que mediadas é que ele solicitou à GNR que tomasse para melhorar a mobilidade em Amarante?

DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA

No uso da palavra o senhor Presidente da Câmara começou por dizer que foi aprovado um protocolo a celebra com a GNR. O actual Secretário de Estado quis alterá-lo porque a ideia era que a obra fosse integrada num projecto comum que englobasse a demolição e a construção. Entretanto, aconselhado pelo diretor do GIE, pretende agora fazer duas empreitadas: Uma de demolição, outra de construção. Depois de várias reuniões chegaram à conclusão que se devia pedir um orçamento provisório para a demolição. Feito isso, entendeu-se que era muito caro. Muito recentemente insistiu para que o protocolo fosse assinado, o que ainda não aconteceu. Vai continuara a insistir nesta assinatura o quanto antes porque é vontade da Câmara que a obra avance o mais rapidamente possível. O atraso tem-se devido também ao desinvestimento que está a ser feito nas obras públicas. Contudo, dado o interesse desta obra e os valores envolvidos, não se justifica a sua suspensão.

Relativamente à Avenida Alexandre Herculano disse ao Eng. Henrique Baptista que ele tinha razão. Já teve vários contactos com a GNR para que actue. Tem em mente intervir naquela rua a breve tempo de maneira que ela venha a ter um maior conforto para os peões, melhorando-lhes a mobilidade. Essa intervenção tem de ser feita sem a descaracterizar.

O estacionamento caótico que ali se vive tem muito a ver com a falta de civismo de muita gente, porque continua a haver uma posição maioritária de quase toda a gente a quer estacionamento gratuito na área da cidade. As nossas ruas não foram projectadas para aguentar tanto trânsito.

Estão neste momento a ser colocados no Arquinho dissuasores para evitar o estacionamento dos carros nos lugares dos peões.

O breve prazo vai ter novidades acerca da Avenida Alexandre Herculano.

ENG. HENRIQUE BAPTISTA – PSD

No uso da palavra o senhor deputado disse ao senhor Presidente da Câmara que a obra até nem é difícil de concretizar por os passeios já estão feitos e com largura suficiente. Basta apenas elevá-los, construindo um passeio de cada lado. Oferece os seus préstimos para que essa obra seja uma realidade.

DR. VITOR REI – PSD

No uso da palavra o senhor deputado disse que o senhor Presidente continua a não responder às perguntas que lhe são feitas. Fez de seguida uma intervenção relacionada com a Barragem de Fridão, processo cada vez mais eminente. Que negociações há por parte da Câmara no que diz respeito às contrapartidas?

ENG. HENRIQUE BAPTISTA – PSD

No uso da palavra disse que pensava que a questão da barragem de Fridão passava hoje em falso. Está em desacordo com o Presidente da Assembleia, porque todos sabemos que há uma Comissão de Acompanhamento, que não tem razão de existir, pela ilegalidade mas que nesta caso particular tem responsabilidades acrescidas, porque na Assembleia de 18 de Dezembro de 2010 e no relatório de actividades do departamento de obras da Câmara, diz na página 2 que o “DO participou em várias reuniões de trabalho com a EDP relativas à construção dos restabelecimentos rodoviários decorrentes da construção da barragem de Fridão”.

A referida Comissão trouxe até àquela data aquilo que não devia ter trazido. Devia ter trazido o acompanhamento formal e integral de todas as diligências relativas à construção da barragem de Fridão, mas fez disso tábua rasa. Sugeriu ao senhor Presidente da Assembleia Municipal que equacione e pondere sobre a referida comissão, para que se honre esta casa.

DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA

O senhor Presidente da Câmara disse ao senhor deputado Dr. Vítor Rei que não devia ter feito a pergunta que fez, porque se tivesse lido O Estudo de Impacte Ambiental tinha visto ali as compensações. Está tudo previsto.

PERIODO DA ORDEM DO DIA

PONTO Nº 1 – ACTA DA SESSÃO DE 18 DE DEZEMBRO DE 2010

Usaram da palavra os senhores:

DRA ANA RITA B. BATISTA – PSD

No uso da palavra, solicitou que na página 5, no texto da sua intervenção, deve ser eliminado o primeiro parágrafo e em sua substituição deve ler-se: - No uso da palavra disse ao senhor Presidente da Câmara eu os números que ela usou são de Outubro e do Instituto do Emprego e Formação Profissional”

ENG. HENRIQUE BAPTISTA - PSD

No uso da palavra, solicitou as seguintes correcções: Na página 4 onde se lê. “o partido em órgãos próprios”, deve ler-se. “o partido tem órgãos próprios”. Na página 15 onde se lê: “com a intervenção da senhora deputada Elisa Antunes”, deve ler-se: “ com a intervenção da senhora deputada Ercília Costa”. Por fim, na página 16, na votação devia constar o nome de quem vota como nas votações.

Por sua vez, o senhor deputado **DR. NORTE SIMÕES**, do BE usou também da palavra para dizer que devia constar o nome de quem vota.

O senhor deputado **PROF. JORGE PINTO**, solicitou para que na página 20 onde se lê “esta nova medida não está avalizada no tempo.”, deve ler-se “esta nova medida não está balizada no tempo”.

O senhor **Professor PAULO VASCONCELOS**, Presidente da Junta da Lomba, solicitou que na sua intervenção inserta na página 19, deve ser acrescentado o seguinte texto: “ Alerto a Câmara que esta medida deve ter em conta que os idosos/reformados são aqueles que não vão mudar a sua situação económica e por isso é importante que a Câmara ao aplicar esta mediada deve ter em atenção este grupo de pessoas mais frágeis economicamente e socialmente”.

Como não havia mais nenhum senhor deputado inscrito para usar da palavra passou-se de imediato à votação de que se apuraram os seguintes resultados:

VOTOS CONTRA – 0

ABSTENÇÕES: 5 do senhores deputado da CDU, de Marco carneiro, da Dra. Olga Samões, do Dr. Norte Simões e do Dr. Adriano Santos

VOTOS A FAVOR – 67 dos senhores deputados do PSD e do PS

PONTO Nº 2 – RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

Relativamente a este ponto, nenhum senhor deputado se inscreveu para usar da palavra.

PONTO Nº 3 – ANÁLISE, DISCUSSÃO E VOTÇÃO DA PROPOSTA DE UM PEDIDO DEMEPRESTIMO DE MÉDIO E LONGO PRAZO NO VALOR DE 1.910.000 EUROS

Usaram da palavra os senhores:

ENG. HENRIQUE BAPTISTA- PSD

No uso da palavra disse que se lhe tivessem dado ouvidos não tinham necessidade de contrair um empréstimo tão grande. Apesar disso vai pela primeira vez votar a favor um empréstimo porque ele vai contemplar algumas freguesias.

Passou-se de imediato à votação. Dessa votação resultou a aprovação por **UNANIMIDADE**.

PONTO Nº 4 – ANÁLISE, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DE UM PEDIDO DE CERTIDÃO DE INTERESSE PÚBLICO EM FIGUEIRÓ, SOLICITADO PELA ASSOCIAÇÃO DA CASA DO POVO DE FIGUEIRÓ

Usaram da palavra os senhores:

DR. NORTE SIMÕES - BE

No uso da palavra, disse que para conhece as instalações, sabe que elas são más. Por isso concorda com a melhoria porque ela é urgente. Posto começa a ficar sem condições.

ENG. HENRIQUE BAPTISTA – PSD

No uso da palavra começou por dizer que lhe agrada a unanimidade a que hoje se tem assistido. Na última Assembleia, e pela primeira vez, até um requerimento da CDU foi aprovado por unanimidade, o que é uma grande alegria. Continuou a sua intervenção para dizer que queria também manifestar o seu desagrado pelo facto de hoje se ganhar dinheiro demais para o que se produziu. A sessão vai acabar cedo porque foi impedido de discutir os assuntos para os quais vinha preparado. Gosta de fazer politica no local certo que é a Assembleia.

Relativamente ao ponto em análise, votará sem qualquer dúvida favoravelmente.

Foi dada a palavra à senhora Vice- Presidente, que no uso da mesma, fez uma retificação à deliberação de Câmara, uma vez que se trata de uma ampliação do edifício.

Passou-se de imediato à votação. Nenhum senhor deputado votou contra ou se absteve, o que resultou a aprovação do mesmo por **UNANIMIDADE**.

Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrados os trabalhos quando eram 23 horas. Dos trabalhos, foi lavrada a presente acta que depois de aprovada será assinada pelo senhor Presidente e pelos seus Secretários.

O PRESIDENTE_____

O PRIMEIRO SECRETÁRIO_____

